

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Pragmáticos x ideológicos I

Os integrantes do PL, partido que pagará o salário do ex-presidente, estão meio desconfiados de que militares da reserva vão querer puxar Bolsonaro para um caminho extremista. Mas, a ala política o quer na busca de votos.

Pragmáticos x ideológicos II

Os petistas têm o mesmo problema em relação a Lula. A ala pragmática quer o ajuste agora para ter mais liberdade para gastar depois. Na ala ideológica, há quem duvide até da necessidade de ajuste rigoroso, a começar pela presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR).

O que o PT não quer

Alguns petistas têm dito que todas as vezes que o partido quebrou sua linha de promover o desenvolvimento com um vasto programa social, houve problemas. Dilma Rousseff, por exemplo, apostou no ajuste e sofreu um processo de impeachment.

Veja bem

Uma ala petista rebate esse receio, lembrando que, no governo Lula 1, houve um forte ajuste. O presidente foi reeleito, fez a sucessora e, agora, 20 anos depois, chegou a 2023 eleito, depois de todos os perrengues que passou.

Procuração vencida

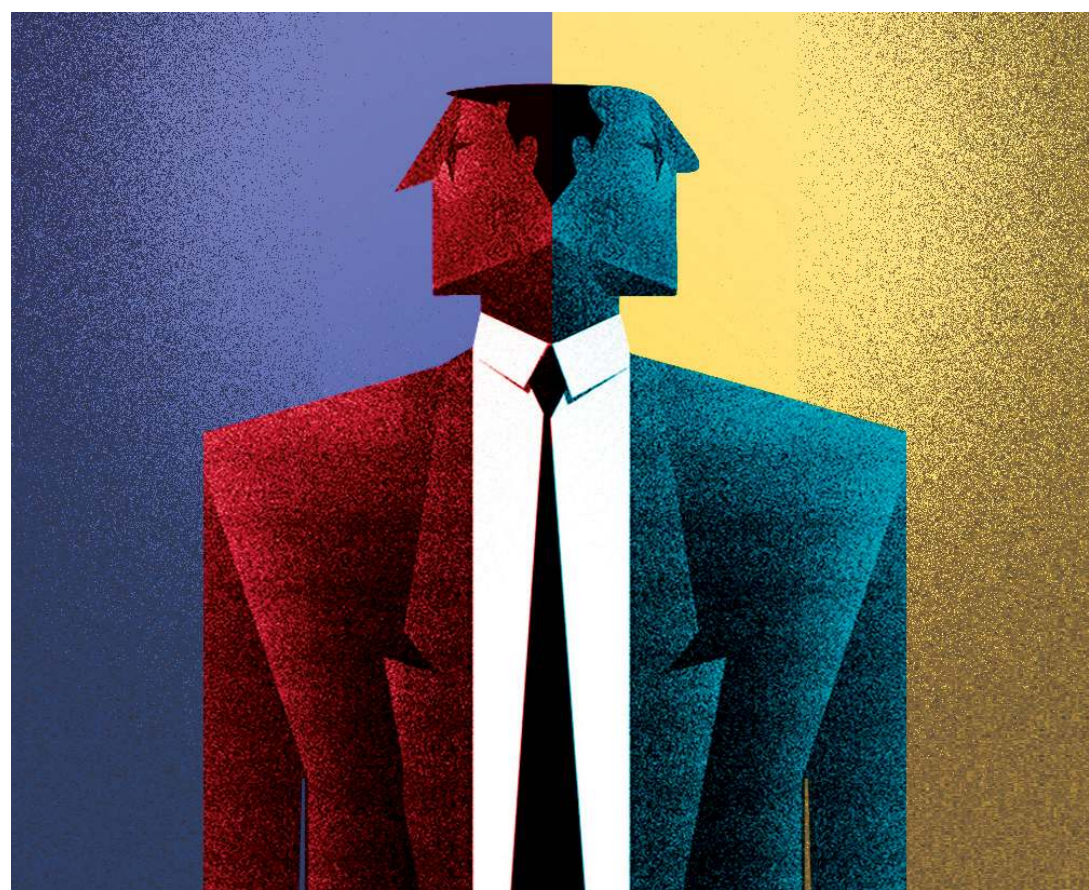
Além entregar um vasto material à Justiça em seu primeiro depoimento na Operação Lava-Jato, o advogado Tacla Duran alertou o juiz Eduardo Appio que a procuração para que o escritório René Dotti representasse a Petrobras havia vencido. O prazo para apresentação de uma procuração atualizada vence amanhã. No último despacho do juiz, a estatal pediu para ser habilitada nos autos como "assistente do Ministério Público".

A estreia da oposição

Com a chegada do ex-presidente Jair Bolsonaro a Brasília, amanhã, o PL espera voltar para o jogo nesse momento em que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta dificuldades no Congresso e na economia. Há a disputa interna do PT, tensão entre Câmara e Senado, montadoras anunciando férias coletivas. Enfim, um cenário diferente dos governos Lula 1 e 2, quando havia mais entusiasmo com o PT. É nesse quadro que o PL pretende ver o ex-presidente disposto a rodar o país e garantir uma onda de novos filiados e candidatos para 2024.

Da parte dos bolsonaristas, o plano é retomar aquele movimento de 2018, quando o então pré-candidato era recebido por multidões nos aeroportos. E a partir daí, na avaliação deles, talvez seja possível criar algum fato para tentar evitar que Bolsonaro termine inelegível.

Entre os advogados, a avaliação é a de que será muito difícil Bolsonaro escapar da inelegibilidade. Nesse sentido, muitos consideram que cabe ao ex-presidente tentar reaglutinar seu eleitorado para manter o poder e a força na hora de definir os rumos de 2026.



Maure

CURTIDAS

É por aí/ As falas da ministra do Planejamento, Simone Tebet, e do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípulo, sobre ajuste fiscal no seminário da Arko Advice, em São Paulo, ajudaram a manter a bolsa em alta. E, de quebra, ainda serviram de aviso a toda a equipe de Lula: mercado, para ficar estável, precisa de "céu de brigadeiro" e "mar de almirante". Por isso, já foi dito aos aliados do presidente para que evitem entreeiros desnecessários.

O que falta/ Os governistas quebram a cabeça em busca de uma marca para o governo Lula 3, da mesma forma que o Lula 1 buscou o formato do "fome zero", que terminou virando Bolsa Família. A aposta é que, por aí, será possível fazer o contraponto às dificuldades na economia.

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Dino abre alas/ O ministro da Justiça, Flávio Dino (foto), será o primeiro a passar pela Comissão e Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. É lá que o bolsonarismo pretende fazer crescer a tese de que havia infiltrados no ato de 8 de janeiro. Se a briga ficar nesse mano a mano, o país dificilmente sairá da polarização entre lulistas e bolsonaristas.

GOVERNO

Sem data para o arcabouço

Previsto para ser apresentado depois da volta de Lula da China, governo, agora, quer discutir mais a nova baliza e então divulgá-la

» HENRIQUE LESSA

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, afirmou, ontem, que não há uma data para o anúncio do novo arcabouço fiscal. Antes do cancelamento da viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China por causa de uma pneumonia, a ideia era divulgar a nova baliza da economia logo que a comitiva retornasse.

Com a ida suspensa, a expectativa era que a apresentação fosse acelerada. Mas Padilha indicou que o governo não deve abrir mão de aproveitar esse tempo extra para ajustar o texto.

"Conversas que aconteceriam na própria missão à China devem acontecer aqui em Brasília. O presidente ainda vai definir esse cronograma com Haddad. Certamente durante a semana, esse tema vai ser tratado no ambiente interno do governo", disse Padilha, que esteve ontem pela manhã reunido com Lula no Palácio da Alvorada. Na saída do encontro, o ministro adiantou que o presidente deve se concentrar em temas do governo.

Sobre a saúde do presidente, Padilha afirmou que Lula deve trabalhar até amanhã na residência oficial, onde deve receber normalmente seus ministros. "Mantém aqui porque melhora a reabilitação e reduz a exposição. Continua muito bem em sua saúde, com evolução muito positiva", assegurou.

O médico Roberto Kalil disse, no sábado, que o presidente estava com uma pneumonia viral e bacteriana, e foi medicado com antibióticos, corticoides e antivirais — por isso, a viagem à China seria um risco desnecessário.

A expectativa é que o tratamento dure até 10 dias.

Agrado a todos

Em São Paulo, ao participar de um evento com empresários, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, assegurou que o arcabouço está pronto e que a decisão, agora, cabe a Lula. Ela salientou que, com a nova baliza econômica, haverá a estabilização da dívida pública e que o déficit fiscal estará zerado em 2024.

A ministra disse, ainda, que a nova regra fiscal "vai agradar todo mundo. Não é que vai ser 100%, mas vai agradar os dois lados: o governo, que é expansionista, e saiu vitorioso das urnas, mas com a responsabilidade fiscal, com a qual todos nós estamos comprometidos".

Segundo a ministra, o projeto será de fácil entendimento, e não só para economistas, pois terá um regra viável. "É um arcabouço simples, portanto fácil de ser entendido. É flexível. Então, você tem parâmetros em casos de excepcionalidades, em problemas muito graves", observou.

Tebet salientou, ainda, que "não está no arcabouço, nem no modelo, nem nos parâmetros, criar exceções. Nós não estamos falando de exceção porque, ao falar disso, você manda para o Congresso uma exceção e viram 10 na decisão política e legítima dos deputados e senadores. Não queremos isso".

De acordo com a ministra, a nova baliza fiscal deve ter um olhar especial para a saúde e para a educação. "Nesse caso, não se está falando em excepcionalizar nenhum gasto, mas dar um olhar específico à saúde e à educação", afirmou.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Suspensa a ida de Lula e de Haddad à China, tempo extra será para arredondar a proposta de arcabouço

Consignado: taxa pode sair hoje

O Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS) se reúne, hoje, para decidir a nova taxa de juros máxima na concessão de crédito consignado para os aposentados do INSS. A negociação entre o governo e os bancos, até a última sexta-feira, não tinha chegado em um consenso. O teto anterior era 2,14% e depois de uma decisão do CNPS, caiu para 1,70% — o que ocasionou a desistência de instituições públicas e privadas de crédito de oferecerem tais empréstimos.

O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípulo, e a secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior,

conduzem o grupo de trabalho que busca com os bancos um entendimento que possibilite, rapidamente, a retomada das linhas de crédito. Ontem, o colegiado se reuniu na Casa Civil, com a participação do ministro da Previdência, Carlos Lupi, único integrante do primeiro escalão presente. Fontes ouvidas reservadamente indicam que o grupo deve se reunir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, hoje, para resolver o impasse. A expectativa do governo é que o CNPS revise para cima o teto dos juros, possibilitando a retomada da oferta do crédito.

A negociação com a Febraban

não chegou a um consenso. As instituições financeiras mantiveram a posição de que o teto fique em 2,01%, enquanto o governo defendia o máximo de 1,95%. Na última semana, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, cravou a taxa em no máximo 2%, mas os bancos argumentam que mesmo com uma diferença de 0,01 ponto percentual, impacta consideravelmente a margem de lucro das instituições.

Segundo os bancos, o teto de 1,95% afetaria em 38% a oferta de crédito da modalidade. Mas no limite estabelecido por Lupi, de 1,7%, há duas semanas, até 95% da oferta foi comprometida. (HL)

Ausência gera frustrações

A ausência de Luiz Inácio Lula da Silva na viagem à China frustrou expectativas de empresários brasileiros que já chegaram ao país asiático e iriam participar dos eventos oficiais com a presença do presidente. A visita mobilizou uma megacomitiva com mais de 400 representantes do setor produtivo, só que com a ausência do chefe de Estado, o público esperado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex) para participar de um dos seminários com os chineses teve de ser revisto.

Em Pequim, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, manteve a agenda. Os próprios empresários acertaram compromissos privados, como visitas à empresa proprietária do site de vendas Ali Express, à rede social TikTok, entre outras. Pelo menos uma centena de representantes de empresas brasileiras já tinha chegado à China quando soube que Lula cancelara a vinda.

"No primeiro momento, causou uma surpresa para centenas de empresários que vieram para acompanhar a delegação. Mas, passado o primeiro impacto, a sensação é de que a agenda tem de seguir", conformou-se o advogado Gustavo Rabello, que atua no Centro Empresarial Brasil-China.

Fávaro tentou demonstrar que os encontros com autoridades locais seguem, mesmo com a ausência de Lula, mas reconheceu que a visita do presidente ainda é esperada. "Gradativamente vão tendo evoluções (na relação entre os países) até que chegue o dia da vinda do presidente Lula e seu staff", disse.